

RESUMOS SIMPLES - SISTEMÁTICA DE ANGIOSPERMAS

RESTABELECIMENTO DE CASSELIA ZELOTA (MOLDENKE) MOLDENKE (VERBENACEAE)

James Lucas Da Costa Lima (jimcostalima@yahoo.com.br)

Earl Celestino De Oliveira Chagas (plantasdone@gmail.com)

O gênero *Casselia* Nees & Mart., que juntamente com os gêneros *Parodianthus* Tronc. e *Tamonea* Aubl. compõe a pequena tribo *Casselieae* (Schauer) Tronc., apresenta apenas seis espécies restritas à América do Sul. Duas espécies do gênero são endêmicas da Mata Atlântica do leste do Brasil e as outras quatro são endêmicas dos cerrados da Bolívia, Brasil Central e Paraguai. Alguns espécimes que coletamos no semiárido dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco nos chamaram a atenção por se encaixam no conceito do gênero *Casselia*, já que apresentam inflorescências indeterminadas com racemos axilares reduzidos a duas flores, ovário com falsas partições, estas fundidas a parede do ovário apenas nas porções proximal e distal, e frutos do tipo núcúlanio, com dois carpelos biloculares, sendo deles abortado, e espaço central do fruto com dois pirênios livres divididos ainda por um falso septo. Entretanto, estes espécimes não correspondiam a nenhum das espécies atualmente aceitas no gênero, especialmente por serem arbustos densamente ramificado (vs. ervas pouco ramificadas) e por apresentarem folhas com margem inteira (vs. serrada a dentada, exceto em *Casselia integrifolia* Nees & Mart.). A fim de melhor investigar a identidade destes intrigantes espécimes, nos últimos anos nós estudamos as coleções dos herbários EAC, HUEFS, HVASF, IPA, UFP, UFRN e RB, e analisamos amostras vivos. Após uma

minuciosa análise e levantamento dos nomes descritos sob *Casselia* e estudo de suas coleções-típicas, nós concluímos que a espécie do semiárido corresponde a *Casselia zelota* (Moldenke) Moldenke, um nome tido com duvidoso na última revisão do gênero e conhecido apenas pelo espécime-tipo. Sendo assim, este nome deve ser restabelecido e aplicado a esta espécie. *Casselia zelota* foi registrada nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e no norte de Minas Gerais. Esta espécie vegeta sobre solos de origem sedimentar e ocorre em vegetação de restinga (nas dunas do leste do Rio Grande do Norte), caatinga (nas ecorregiões do Complexo Ibiapaba–Araripe, Depressão Sertaneja Setentrional e Meridional, Dunas do São Francisco, Raso da Catarina e no norte da Chapada Diamantina) e nas florestas decíduas (na Bacia do Rio São Francisco no norte de Minas Gerais). Devido ao tipo de ambiente e vegetação em que ocorre, esta espécie potencialmente pode ser encontrada nos estados de Alagoas, Paraíba e Sergipe.